



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 604/2021 - CONSUP/IFRR, de 30 de setembro de 2021.

Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia e Educação do Campo em EaD do *Campus* Novo Paraíso, modalidade a distância (EaD).

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Resolução nº 338/CONSELHO SUPERIOR, de 1º de Fevereiro de 2018 (Organização Didática do IFRR), a RESOLUÇÃO Nº 275-CONSELHO SUPERIOR, de 11 de outubro de 2016 (trata de cursos de pós-graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Roraima-IFRR), e da Resolução 559/2021 – CONSUP/IFRR, de 4 de março de 2021 (homologada pela Resolução 569/2021 – CONSUP/IFRR, de 24 de maio de 2021), bem como o constante no processo 23230.000167.2020-14, e a decisão do colegiado tomada na 74.ª sessão plenária, realizada em 8 de julho de 2021.

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia e Educação do Campo em EaD do *Campus* Novo Paraíso, modalidade a distância (EaD), conforme Anexo.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em
AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Caracarái – RR

2021

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

NOME DA INSTITUIÇÃO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. <i>Campus</i> Novo Paraíso.
ENDEREÇO	Rodovia BR 174, Km 512, Vila Novo Paraíso, Caracarái - RR
ASPECTO LEGAL	IFRR/ <i>Campus</i> Novo Paraíso - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

- Elaine Andrade de Moraes
- Alexsandro Soares de Paula
- Andreia Silva Flores
- Braulio Crisanto Carvalho da Cruz
- Claudina Miranda e Silva
- Eliaquim Timóteo da Cunha
- Josimar da Silva Chaves
- Márcio Mesquita Barros
- Romildo Nicolau Alves
- Tassiane dos Santos Ferrão
- Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. JUSTIFICATIVA	5
2.1. Potencialidades e perspectivas	5
2.2. Avaliação de demanda	7
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
4. OBJETIVOS	11
4.1. Objetivo geral	11
4.2. Objetivos específicos	12
5. INFORMAÇÕES DO CURSO	12
5.1. Concepção	12
5.2. Seleção de candidatos	13
5.3. Matrícula	13
5.4. Sistema de avaliação	14
5.5. Certificação	15
5.6. Indicadores de avaliação do curso	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
6.1. Estrutura curricular	15
6.2. Representação gráfica do processo formativo	16
6.3. Ementário dos Componentes Curriculares	17
6.4. Trabalho de conclusão de Curso	30
7. METODOLOGIA	31
8. LINHAS DE PESQUISA	32
9. CORPO DOCENTE	33
10. INFRAESTRUTURA	34
11. REFERÊNCIAS	35

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	Agroecologia e Educação do Campo
ÁREA DO CONHECIMENTO	Ciências Agrárias

MODALIDADE	Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em EAD
CARGA HORÁRIA	380 horas
SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO	Componente curricular
FUNCIONAMENTO	Integral
PÚBLICO-ALVO	Profissionais com nível superior
LOCAL DO CURSO	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima – <i>Campus</i> Novo Paraíso
NÚMERO DE VAGAS	1 turma/ano de 30 estudantes
REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO	As exigências mínimas para inscrição no curso são: <ul style="list-style-type: none"> - Graduação; - Apresentação de currículo na Plataforma <i>Lattes</i> do CNPq, devidamente comprovado; - Preenchimento do formulário de inscrição.
DURAÇÃO DO CURSO	18 meses
COORDENAÇÃO RESPONSÁVEL	Coordenação de Pesquisa
COORDENADOR DO CURSO	Fábio Alves Gomes

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Potencialidades e perspectivas

A agricultura originou-se a partir da intervenção humana sob a natureza. Já a agroecologia surgiu da necessidade de se melhorar a relação do homem com a natureza, visto que a Revolução Verde, que ocorreu a partir da década de 1960, mostrou que era possível aumentar a produção agrícola, no entanto, com o passar dos anos mostrou-se prejudicial para a natureza e para o homem. Dentre os diversos problemas, pode-se relacionar: (1) Uso excessivo de agrotóxico; (2) Erosão do solo; (3) Perda da biodiversidade e do conhecimento tradicional; e (4) Contaminação dos lagos, rios e alimentos. (ALTIERE, 2012).

O movimento agroecológico no Brasil surge como resposta à crescente preocupação com a deterioração ambiental e exclusão social dos pequenos produtores rurais, face à modernização agrícola (NORGAARD, 1984), tendo como principal expoente a professora e pesquisadora Ana Primavesi. Nesse contexto, a agroecologia no Brasil, teve início na década de 1980 por meio de movimentos sociais que propuseram práticas agrícolas alternativas (DELGADO, 2008; WEZEL et al., 2009). Em meio a este cenário, a agroecologia tem como base os agricultores familiares, extrativistas, comunidades tradicionais e comunidades indígenas. Diante da atual conjuntura, a agroecologia pode e deve ser trabalhada também em ambiente urbano.

A agroecologia visa consolidar relações sustentáveis entre as sociedades e os ecossistemas por meio da produção de alimentos que considere os ritmos de regeneração dos ecossistemas, valorizando a biodiversidade e a base de sustentação da vida, além da promoção da saúde humana.

As inovações geradas pelas novas tecnologias na agricultura induziram grande parte dos agricultores a abandonar

suas práticas artesanais historicamente construídas, de modo a aderir a mudanças na base técnica. Como consequência, houve perdas de conhecimento tradicional e da memória biocultural (SOUSA, 2017).

No Brasil, o enfoque agroecológico e a educação do campo possuem a mesma base social de construção inicial que pode ser vista como uma forma de resistência dos povos do campo e seu processo de reorganização a partir dos movimentos sociais.

As primeiras ações voltadas às políticas sobre a educação do campo iniciaram-se a partir do movimento Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, no qual tratava a escola rural focando seus interesses e necessidades da região a que fosse destinada. Essas ações evoluíram para documentos mais atuais voltados a política de educação específica para o campo, as quais foram intensificadas através de mobilizações de movimentos sociais ligados ao campo para as lutas pela reforma agrária e pela educação que considere as especificidades do campo (PRAZERES & CARMO, 2011).

A partir desse momento, foram criados o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) em 1998 e o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo) em 2011. Estes programas visavam apoiar projetos de educação voltados para o desenvolvimento das áreas de reforma agrária e distribuição dos recursos (SOUZA, 2008; BRASIL, 2012).

A educação do campo tem como princípios norteadores que a educação de qualidade é um direito também dos povos do campo, assim como, o respeito às organizações sociais e aos conhecimentos e cultura por eles produzido, a formação dos sujeitos para o desenvolvimento sustentável e principalmente respeito às características do campo (SOUZA, 2008).

A educação do campo considera o contexto socioambiental da localidade ou região que ocupa, bem como seus sujeitos sendo tratados como protagonistas de seus processos educacionais. Estes sujeitos são pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, lavradores, roceiros, sem-terra, e outros (PRAZERES & CARMO, 2011).

A educação do campo deve apresentar em sua essência pedagógica e metodológica aspectos identitários dos sujeitos do campo. A estratégia pedagógica se utiliza da transversalidade, considera a instituição de ensino como espaço socioambiental de construção do conhecimento. Apresenta como princípios teórico-metodológicos uma proposta de educação formal e não-formal que contemple as especificidades culturais, políticas e socioeconômicas dos povos do campo. A transformação da educação do campo requer um currículo escolar baseado na vida e valores destes povos, de modo a tornar o aprendizado um instrumento para o desenvolvimento do meio rural.

A Educação do campo enfrenta dificuldades educacionais como a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; a necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas; a implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural, em função dos períodos de safra (INEP, 2007). Essas dificuldades também são encontradas na região Amazônica, onde a riqueza sociocultural das populações rurais e ribeirinhas está sendo gradativamente desvalorizada devido a um processo histórico de submissão dos valores urbanos sobre os valores do meio rural (HAGE, 2005).

Com isso, a região Sul do estado de Roraima vem demonstrando nos últimos anos uma crescente taxa de desmatamento devido à aceleração da urbanização, atividades agropecuárias e principalmente as ações voltadas ao setor madeireiro (BARNI et al., 2015). O Território da Cidadania Sul de Roraima – RR, localizado na região Norte do Brasil, é formado por cinco municípios: Caracará, Caroebe, Rorainópolis, São João da Baliza e São Luiz. Juntos, esses municípios concentram uma população total de 64.310 habitantes, das quais 30.193 residem na área rural (CGMA, 2015).

Com base nesse panorama, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo no Sul do estado de Roraima mostra-se relevante, visto o grande número de pequenas propriedades rurais e de uma grande faixa de docentes que atuam na rede pública no campo que necessitam ampliar e atualizar sua formação profissional. Uma vez que, a maioria dos Cursos de Licenciatura no estado de Roraima possui uma formação

voltada para a área urbana.

Espera-se que este Curso de Especialização venha valorizar e contribuir com a qualidade de vida das pessoas do meio rural, por meio de um processo de ensino-aprendizagem significativo subsidiado pelo manejo sustentável das práticas agroecológicas.

2.2. Avaliação de demanda

A implantação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo em EAD no *Campus* Novo Paraíso (CNP) mostra-se pertinente para atender a demanda por qualificação profissional na região do Sul do estado de Roraima, devido à infraestrutura, localização estratégica e ao corpo docente qualificado.

A oferta de um novo curso de Pós-graduação *Lato Sensu* está em concordância com as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRR (2019-2023). O qual propõe ofertar sete cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e a ampliação das matrículas em cursos de pós-graduação em 50% na modalidade de Educação a Distância no IFRR no período de 2019 a 2023. Além de prever a implantação de um curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo no CNP.

Os municípios e vilas que compõem a área de abrangência do IFRR/CNP apresentam economia voltada para a agropecuária, sendo uma região formada basicamente por mini e pequenos proprietários rurais com predominância da agricultura familiar. Os familiares desses agricultores cursam ou já cursaram os cursos técnicos e o superior de Agronomia no referido *Campus* ou estudam em escolas públicas da região. Dessa forma, a oferta de um Curso de Especialização é uma alternativa a mais para qualificar estes futuros profissionais e os professores das escolas públicas, além de incentivar a permanência dos mesmos na região.

A infraestrutura de sala de aula, biblioteca, laboratório de informática, laboratórios didáticos, áreas de produção agroecológicas, e o Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica do *Campus* viabiliza o funcionamento do curso. Outro fator favorável é o corpo docente, em sua maioria, composto por mestres e doutores atuantes em projetos de inovação, ensino, pesquisa e extensão na área de Educação e Ciências Agrárias. No entanto, a distância entre o *Campus* e as cidades vizinhas dificulta o deslocamento dos estudantes, visto que o público-alvo são profissionais, em sua maioria, trabalhadores. Então, para facilitar o acesso e a manutenção desses estudantes, surgiu a proposta de um curso ofertado na modalidade de educação a distância (EAD).

Partindo deste pressuposto, a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRR *Campus* Novo Paraíso realizou uma consulta à comunidade visando fazer o levantamento da viabilidade do curso e demanda de estudantes, conforme orienta a legislação vigente. Os objetivos específicos da pesquisa foram avaliar o interesse do público em realizar uma Pós-graduação *Lato Sensu* EAD e escolher o curso com maior demanda entre o público-alvo.

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2019, por meio da aplicação presencial de um questionário estruturado com seis perguntas objetivas e destinado à comunidade interna e externa ao CNP. Os questionários foram respondidos por 196 participantes entre servidores do IFRR que não possuem Pós-graduação (8), estudantes do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFRR/CNP (47) e docentes de escolas públicas dos municípios próximos ao CNP, são eles: Rorainópolis (101), Vila Novo Paraíso no município de Caracarái (12) e São Luiz do Anauá/São João da Baliza/Caroebe (28).

Os resultados da pesquisa demonstraram que 94,9% dos participantes responderam ter interesse em realizar um curso de Pós-graduação *Lato Sensu*. Enquanto 84,2% indicaram que fariam uma especialização em modalidade de EAD.

Quando questionados sobre qual a área de interesse da pós-graduação, 43,9% dos participantes responderam Educação do Campo, 26% Ciências Agrárias, 18,9% Ciências Biológicas, 7,7% Ciência e Tecnologia de Alimentos e 4,6% marcaram ter interesse em outra área.

Para auxiliar na escolha do curso a ser ofertado, a comissão avaliou previamente o público-alvo, as necessidades da

sociedade, a estrutura do *Campus*, e a área de atuação específica de cada docente. Após esta avaliação prévia, a comissão propôs três possíveis cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* para realizar o levantamento de demanda, observando a concordância com o Eixo Tecnológico do CNP, Recursos Naturais e Produção Alimentícia. No questionário, o participante deveria responder (sim ou não) se faria cada um dos seguintes cursos propostos: Meio Ambiente e Agroecologia; Educação Ambiental e Agroecologia; e Agroecologia e Educação do Campo. No questionário havia a informação que os cursos seriam ofertados pelo IFRR no *Campus* Novo Paraíso com um encontro presencial por mês. Os resultados indicaram que o curso com maior número de participantes interessados foi o Curso de pós-graduação em Agroecologia e Educação do Campo que obteve 65,3% de respostas “sim”, seguido pelos Cursos de pós-graduação em Educação Ambiental e Agroecologia (58,2%) e em Meio Ambiente e Agroecologia (55,1), observando que o mesmo participante poderia responder que tinha interesse em mais de um curso.

Ademais, os resultados da consulta à comunidade concluíram que o público-alvo tem interesse em realizar um curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo na modalidade EAD no *Campus* Novo Paraíso do IFRR, demonstrando a viabilidade do referido curso.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é uma instituição de educação superior, básica e profissional especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Sendo uma instituição autônoma de natureza autárquica, integrante do Sistema Federal de Ensino, possuindo organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação, e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

A instituição tem por missão “Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável”.

Os objetivos do IFRR são: ministrar educação profissional e tecnológica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores; realizar pesquisa aplicada; desenvolver atividades de extensão; estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e ministrar cursos de educação superior de tecnologias, licenciaturas, bacharelados em engenharia; além de oferecer cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado e doutorado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima teve origem na extinta Escola Técnica, implantada em 1986, a qual teve o início de suas atividades em 1987 com os cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Edificações, funcionando em espaço físico cedido pela Escola de Formação de Professores de Boa Vista – RR. No ano seguinte, a Escola Técnica de Roraima foi formalmente instituída pelo Governo do então Território Federal de Roraima por meio do Decreto nº 026 (E) de 12 de outubro de 1988.

A Escola Técnica de Roraima passou a ser Escola Técnica Federal de Roraima, por meio da Lei Federal nº 8.670 de 30 de junho de 1993, sendo transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, através da Lei nº 8.948 de 08 de dezembro de 1994. Entretanto, sua efetiva implantação como CEFET-RR só ocorreu através do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002, publicado no DOU nº 221, Seção I, tendo a referida solenidade ocorrida no dia 10 de dezembro de 2002.

Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país. Estabelecendo a implantação de Unidades Descentralizadas (UNEDs) em diversas unidades da federação, sendo o Estado de Roraima contemplado na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no município de Caracará, sul do Estado e na Fase II com a UNED Amajari, região norte do Estado. Em 19 de novembro de 2007, a UNED Novo Paraíso foi inaugurada pelo Ministro da Educação Fernando Haddad.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando 38 Institutos Federais. Desta forma, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima foi criado, contando com três *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. Em 2011, o IFRR, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi contemplado com o *Campus* Boa Vista Zona Oeste, com sede na Capital, e em 2014 foi implantado o *Campus* Avançado do Bonfim.

A partir da criação da Rede Federal em 2008, a UNED Novo Paraíso foi transformada em *Campus* Novo Paraíso, com oferta de vagas prioritárias para cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, tendo já implantado os cursos Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA e Técnico em Agricultura, em regime de alternância.

O *Campus* Novo Paraíso está localizado na região Sul do estado de Roraima nas proximidades da Vila Novo Paraíso, município de Caracará, distante a 256 Km de Boa Vista. Sua localização tem importância estratégica devido à proximidade do anel rodoviário localizado na Vila Novo Paraíso que interliga a BR-174 (acesso Boa Vista a Manaus) a BR-210, (acesso aos municípios de São Luiz do Anauá, São João da Baliza e Caroebe) e a BR-432 (acesso ao município do Cantá).

Devido a sua localização estratégica, o *Campus* Novo Paraíso tem uma área que abrange um total de 78.212 habitantes (IBGE, 2010) de seis pequenos municípios do estado, são eles: Caracará, São Luiz, São João da Baliza, Rorainópolis, Caroebe e Cantá.

Atualmente, o *Campus* Novo Paraíso oferta o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia e três Cursos Técnicos Integrados ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Aquicultura. O *Campus* ainda oferta cursos de Formação Inicial e Continuada e desenvolve projetos de inovação, ensino, pesquisa e extensão, levando conhecimento a comunidade do Sul do Estado de Roraima.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

Formar especialistas em Agroecologia e Educação do Campo capazes de realizar a articulação entre conhecimentos tecnológicos e científicos, práticas educacionais adequadas à realidade campesina, conhecimentos tradicionais e experiências em agroecologia presentes no Sul de Roraima, com o intuito de atender a demanda da sociedade e promover a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável da região.

4.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais qualificados que dominem os conhecimentos científicos e com valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Desenvolver a capacidade de compreensão, intervenção e transformação da realidade, na perspectiva de desenvolver sustentavelmente a Região Sul de Roraima;
- Compreender as bases da agroecologia e da educação do campo, considerando a diversidade biológica, sociocultural e os processos naturais que sustentam a vida;
- Fortalecer a formação docente de educadores do campo, incorporando as dimensões da agroecologia como estratégia para contextualizar a realidade regional;
- Elaborar ferramentas metodológicas de auxílio ao trabalho docente de educação do campo;
- Capacitar profissionais para a implementação e manutenção de áreas de cultivo agroecológicas;
- Realizar pesquisas que contribuam para o resgate de experiências e conhecimentos dos povos do campo, integrando o conhecimento científico e tecnológico e as habilidades de trabalho e produção regional.

5. INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1. Concepção

A demanda no Estado por profissionais críticos e de visão interdisciplinar é de suma importância diante do contexto histórico, econômico, social, político e ambiental de Roraima. Assim, esta proposta vem com a intenção de incentivar e gerar as inovações, promover o desenvolvimento rural e agrícola por meio de práticas sustentáveis no estado, e especialmente, a formação de pessoal qualificado para o exercício efetivo da cidadania pelas populações do campo que habitam a região do sul do Estado de Roraima. A qualificação de professores pode exercer um papel importante para aqueles que atuam no campo, pois seria um espaço propiciador de problematização da experiência pedagógicas, um espaço de trocas e de construção de novos conhecimentos.

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo pretende formar profissionais especialistas articulando conhecimentos de duas áreas: Agroecologia e Educação do Campo.

O curso será realizado em três semestres, com duração de 18 (dezoito) meses, organizado em 16 (dezesesseis) componentes curriculares. Será ofertado um componente curricular por mês, intercalando componentes de Agroecologia e Educação do Campo.

As aulas acontecerão na modalidade de educação a distância, sob um percentual de carga horária de 75% para atividade a distância e 25% para aulas presenciais. Será realizado um encontro presencial por mês, preferencialmente aos sábados no período matutino e vespertino, sendo uma aula presencial de 6 horas para cada componente curricular.

5.2. Seleção de candidatos

O acesso ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo será realizado mediante inscrição em processo seletivo específico que será realizado por uma comissão formada pela Coordenação de Pesquisa do *Campus* Novo Paraíso e pela Coordenação de Educação a Distância.

A seleção dos candidatos ocorrerá por análise do Currículo na Plataforma *Lattes* do CNPq obedecendo aos demais critérios de seleção definidos em Edital específico a ser elaborado e publicado pelo IFRR.

5.3. Matrícula

A matrícula será realizada pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CORA) por meio da entrega de cópia e apresentação dos documentos originais abaixo relacionados e demais comprovações definidas no Edital de seleção:

- Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso Superior;
- Histórico Escolar;
- Duas fotos 3x4, recente;
- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Título de Eleitor;
- Certificado de reservista ou dispensa da incorporação;
- Comprovante de residência.

5.4. Sistema de avaliação

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no

processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Na Educação a Distância, a avaliação será realizada por componente curricular, de forma contínua, abrangendo a avaliação dos encontros presenciais e a participação do estudante no ambiente colaborativo de aprendizagem virtual.

Diante do exposto, será considerado aprovado o estudante que cumprir com totalidade os requisitos a seguir, conforme a legislação vigente:

I. O estudante deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular aferida por meio da participação e realização das atividades virtuais propostas no componente curricular, assim como a participação cooperativa e efetiva nas atividades de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

II. O estudante terá de cursar todos os componentes curriculares que compõem o curso, com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

III. A avaliação será realizada conforme critérios previstos na Organização Didática vigente e nas características do componente curricular necessárias ao alcance dos objetivos previsto para a aprendizagem

IV. Os instrumentos avaliativos serão definidos pelo professor e de acordo com a Organização Didática vigente.

V. O estudante deverá elaborar e defender o Trabalho de Conclusão (TCC) em consonância com as linhas de pesquisa, frente a uma banca examinadora.

Ademais, o professor deverá adotar os critérios de avaliação que possibilite a verificação dos níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades. Os instrumentos avaliativos devem ser divulgados aos estudantes no início das aulas e à Coordenação do Curso por meio do Plano de Ensino do componente curricular pelo qual será responsável, observando o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

5.5. Certificação

Obterá o título de Especialista, o estudante que cumprir com a totalidade das seguintes condições:

- Obter aprovação em todos os componentes curriculares do curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10;
- Apresentar e obter aprovação, por banca examinadora, do TCC.
- Entregar à Coordenação de Pesquisa do *Campus* Novo Paraíso, após defesa perante banca examinadora, a versão final com uma cópia digital e uma cópia impressa do TCC, com as devidas alterações sugeridas pela banca e com ficha catalográfica produzida pela Biblioteca do *Campus*;
- Apresentar nada consta dos setores de ensino, pesquisa, extensão e biblioteca.

5.6. Indicadores de avaliação do curso

Para a avaliação global de desempenho do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo serão considerados os seguintes indicadores:

- Número de cursistas formados;
- Índice médio de evasão;
- Média de desempenho dos estudantes;
- Grau de aceitação dos egressos do curso.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo está dividida em dezesseis Componentes Curriculares organizados em três semestres, conforme Quadro 1.

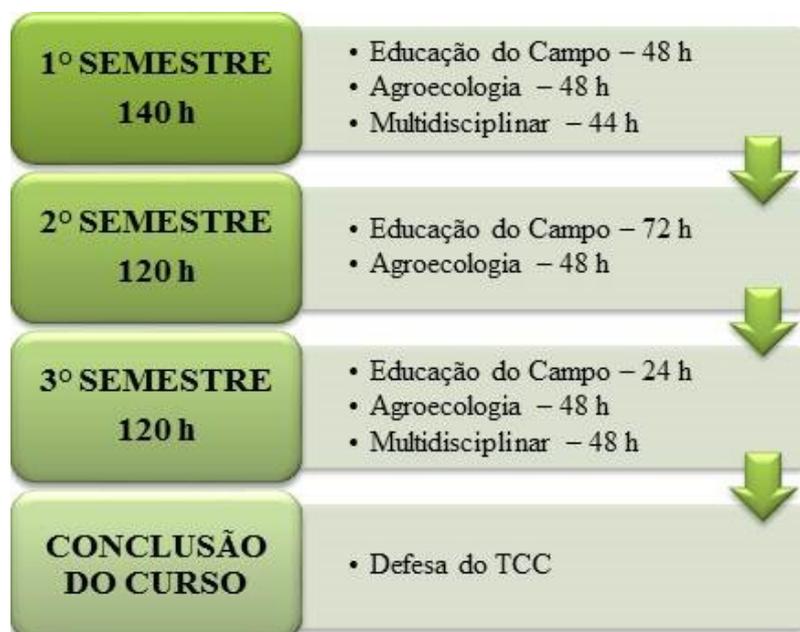
Quadro 1 - Estrutura curricular do curso

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	Introdução à informática, AVA e EAD	20 h
	Fundamentos da Educação	24 h
	Fundamentos e manejo agroecológico de recursos naturais	24 h
	Fundamentos socioeconômicos, políticos e culturais na educação do campo.	24 h
	Manejo agroecológico do solo	24 h
	Metodologia do Trabalho Científico	24 h
2º SEMESTRE	Educação do Campo e currículo	24 h
	Sistema agroecológico de produção vegetal	24 h
	Metodologias de ensino na educação do campo	24 h
	Sistema agroecológico de produção animal	24 h
	Educação do campo e agricultura familiar	24 h
3º SEMESTRE	Tecnologia de alimentos agroecológicos de origem animal e vegetal	24 h
	Movimentos sociais e políticas públicas da educação do campo	24 h
	Ecologia e conservação ambiental	24 h
	Empreendedorismo, cooperativismo e associativismo	24 h
	Trabalho de Conclusão de Curso	24 h
Total		380 h

6.2. Representação gráfica do processo formativo

Os componentes curriculares estão divididos em três núcleos: I) Núcleo de Educação do Campo com 6 componentes curriculares totalizando 144 horas; II) Núcleo de Agroecologia com 6 (seis) componentes curriculares totalizando 144 horas; III) Núcleo Multidisciplinar incluindo o Trabalho de Conclusão do Curso, totalizando 92 horas. A representação gráfica do processo formativo do curso está demonstrada na Figura 1.

Figura 1 – Representação gráfica do processo formativo do curso



Fonte: Autor

6.3. Ementário dos Componentes Curriculares

Componente Curricular: Introdução à informática, AVA e EAD		
Carga horária EAD: 20 h	Carga horária presencial: 0 h	Carga horária total: 20 h
Ementa: Conceitos básicos da evolução dos computadores; Noções básicas de hardware e software; Uso da Internet; Ferramentas de apoio; Editores de texto; Programas para palestras e seminários; Planilhas eletrônicas. Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; Moodle; Introdução a EAD: princípios, histórico e legislação.		

Bibliografia Básica:

DANTAS, M. **Tecnologias de redes de comunicação e computadores**. Rio de Janeiro: Boel Books, 2002. 328p.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006. 634p.

MARÇULA, M; BENINI-FILHO, P. **Informática –Conceitos e Aplicações**. Editora Érica, 2º edição, 2007.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 8. ed. rev. São Paulo: Editora Campus, 2011.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SILVA, A. C. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação a Distância**. Mediação, 2009.

SILVA, R. S. **MOODLE para Autores e Tutores - Educação a Distância**. Novatec, 2011.

Bibliografia Complementar:

SILVA, A. C. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais**. Editora Mediação, 2009.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Editora EDUCS, 2010.

PEREIRA, A. C. **AVA: Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Editora Ciência Moderna, 2007.

Componente Curricular: Fundamentos da Educação

Carga horária EAD: 18 h	Carga horária presencial: 6 h	Carga horária total: 24 h
--------------------------------	--------------------------------------	----------------------------------

Ementa:

Panorama Histórico da Educação: surgimento, organização, legislação, lutas e conquistas. Políticas Públicas da Educação. Teorias Pedagógicas Educacionais. Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos da Educação. Educação: Sociedade, Ética e Cultura. LDB. 9394/96 e atualizações. Educação e Inclusão.

Bibliografia Básica:

BORGES, M. C. **Políticas Educacionais e a gestão democrática na escola pública de qualidade**. São Paulo: Paulus, 2009.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, I. A. **Epistemologia e Educação: Bases Conceituais e Racionalidades Científicas e Históricas**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 16 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

TONET, I. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

Bibliografia Complementar:

SAVIANI, D. História da História da Educação no Brasil: Um balanço prévio e necessário. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, v.10, n. Especial, p.147-167, 2008.

MEC/LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394/96. Conversão da Medida Provisória 746/2016.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Componente Curricular: Fundamentos e manejo agroecológico de recursos naturais

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Estudar e demonstrar assuntos ligados a Agroecologia, bem como as interações existentes no agroecossistemas. Aspectos históricos e epistemológicos da agroecologia. Sustentabilidade agrícola e os impactos dos sistemas convencionais de produção. Aspectos socioculturais dos povos e comunidades tradicionais. Estrutura dos agroecossistemas. Nichos ecológicos. Transferência de energia nos sistemas. Capacidade de suporte agroecológica.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, M.A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2004. 110 p.

ALTIERI, M. **Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Nordan, 1999.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2001.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

WHITE, R. **Princípios e Práticas da Ciência do Solo: o solo como um recurso natural**. 4 ed. São Paulo: Andrei, 2009.

DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. Ed. Hucitec/ NUPAUB, 2000.

Componente Curricular: Fundamentos socioeconômicos, políticos e culturais na educação do campo.

Carga horária EAD: 18 h	Carga horária presencial: 6 h	Carga horária total: 24 h
--------------------------------	--------------------------------------	----------------------------------

Ementa:

Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. Conceitos de comunidade, sociedade e ruralidade. Organização social do campo. Diagnóstico sociológico da realidade. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. O Estado e as relações saber x poder. O desenvolvimento sustentável como novo paradigma de políticas públicas. O modelo fundiário construído historicamente no Brasil e na Amazônia. O êxodo rural, os processos migratórios e as relações campo-cidade.

Bibliografia Básica:

GENTILLI, P. (Org.): **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes. 1995.

GOMES, C.A. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 2 Ed. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1989.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia Geral**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 24ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PORTELA, F.; VESENTINI, J. W. **Êxodo-rural e urbanização**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2015.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil**. Situação e Perspectivas da Reforma Agrária na Déc. de 2000. v 8. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma história da vida rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: IGLU/FAPESP, 2007.

MACAGGI, N. **A Mulher do garimpo**. Manaus: Imprensa Oficial, 1976.

SOUZA, M. **História da Amazônia**. Manaus: Valer, 2009.

Componente Curricular: Manejo Agroecológico dos solos

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Composição do solo. Nutrientes Essenciais. Propriedades químicas, físicas e biológicas do solo. Tipos de solos. Classificação dos solos quanto ao seu uso. Matéria orgânica do solo. Adubos orgânicos. Práticas de manejo do solo. Biofertilizantes.

Bibliografia Básica:

ABBOUD, A. C. S. **Introdução à agronomia**. 1ª ed. Rio de Janeiro:Ed. Interciência. 2013.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. Barueri: Ed. Nobel. 2002.

KIEHL, E. J. **Fertilizantes orgânicos**. Ouro Fino: Ed. Ceres. 1985.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V. V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do solo**. Viçosa: Editora da Sociedade Brasileira da Ciência do Solo. 2007.

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Freitas Bastos. 1989.

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico		
Carga horária EAD: 18 h	Carga horária presencial: 6 h	Carga horária total: 24 h
Ementa:		
<p>Normas técnicas para trabalhos acadêmicos (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) previstos pela ABNT. Bases de pesquisa acadêmica. Etapas de um projeto de pesquisa. Método científico, pressupostos e concepções. Tipos de pesquisa: bibliográfica, documental, quantitativa, qualitativa, pesquisa-ação. Técnicas de leitura e análise textual.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>DEMO, P. Metodologia do trabalho Científico. - São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 5ª ed. São Paulo: Saraiva 2008.</p> <p>LUDKE, M.; ANDRÉ. M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1998.</p>		

Componente Curricular: Educação do campo e Currículo		
Carga horária EAD: 18 h	Carga horária presencial: 6 h	Carga horária total: 24 h
Ementa:		
<p>Introdução à Educação do Campo: surgimento, organização, legislação e Currículo. Políticas Educacionais de formação do Professor do Campo. Políticas Públicas para Educação do Campo e Currículo. Educação e Ideologia. Fundamentos Epistemológicos e metodológicos da Educação do Campo. A prática da Educação Popular na Escola Pública. Projeto Político Pedagógico do Programa ProJovem Campo: estrutura e marco legal. Perspectiva Social Sobre os Contextos Rural e Urbano. Educação, Identidades Camponesas e Cultura dos Povos do Campo.</p>		

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

JESUS, J. G. **Formação e Profissão docente do Campo**. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris, 2018.

ROSSATO, G.; PRAXEDES, W. **Fundamentos da Educação do Campo: História, Legislação, Identidades Camponesas e Pedagogia**. 1ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2016.

MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. **Percurso Formativo: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com a Qualificação Social e Profissional para Agricultores (as) familiares**. Sara de Oliveira Lima (org.) – Brasília, MEC/SECAD, 2008. (Coleção Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo - Saberes da Terra, 1)

GHEDIN, E. (org.). **Educação do Campo: Epistemologia e Práticas**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

Componente Curricular: Sistema agroecológico de produção vegetal

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Estudar as tecnologias necessárias para a produção de hortaliças e frutas com base nos princípios Agroecológicos. Produção agroecológica de hortaliças tipo folhas, frutos, tubérculos, rizomas, raízes e bulbos. Conhecer a produção de adubos orgânicos - Compostagem. Entender como funciona a produção de mudas de hortaliças em sistemas agroecológicos. Conceitos, importância econômica e alimentar de frutíferas. Produção de mudas frutíferas. Instalação de um pomar agroecológico. Principais tratamentos culturais de base agroecológica em pomares.

Bibliografia Básica:

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica**. Viçosa: UFV, 2010.

ALTIERI, MIGUEL; NICHOLLS, C. **Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable**. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe. 2000.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**: 3º ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2014.

MANICA, I. **Pomar doméstico-caseiro-familiar**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006.

PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica: Formação e Condução**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, J. S. I. **A Poda das Plantas Frutíferas**. 2 ed. São Paulo: Nobel, 2005.

PENTEADO, S. R. P. **Introdução a Agricultura Orgânica**. Valinhos: Editora Via Orgânica. 2008.

PENTEADO, S. R. P. **Cultivo Ecológico de Hortaliças**. Valinhos: Editora Via Orgânica. 2008.

Componente Curricular: Metodologias de ensino na educação do campo

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Conceituação da educação do campo. Os desafios do professor do campo na contemporaneidade. Estratégias de ensino. Orientações epistemológicas de métodos e técnicas de ensino. Metodologias participativas e inovadoras: aula invertida, uso de TIC's, aprendizagem significativa, entre outras.

Bibliografia Básica:

PICCIN, M. B.; BETTO, J. (Coord.) **Residência Agrária em Debate Movimentos sociais e universidades públicas na construção de territórios camponeses no Brasil. Educação do Campo, Práticas Pedagógicas e Questão Agrária**. Volume I. Rio de Janeiro: Bonecker, 2017.

LOPES, S. L. (Org.) **Práticas educativas na educação do campo: desafios e perspectivas na contemporaneidade**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE JUNIOR, J. M.; SOUZA, L. P.; SILVA, N. L. S. (Org.). **Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.

FOFONCA, E.; BRITO, G. S., ESTEVAM, M.; CAMAS, N. P. V. **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Vol. 2. Curitiba: Editora IFPR, 2018.

Componente Curricular: Sistema Agroecológico de Produção Animal		
Carga horária EAD: 18 h	Carga horária presencial: 6 h	Carga horária total: 24 h
<p>Ementas:</p> <p>Introdução aos sistemas produtivos. Impactos da produção animal no meio ambiente. Importância econômica do manejo agroecológico da produção animal. Sistemas de criação, instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies animais de interesse zootécnico. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal. Sistemas de produção integrada.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AQUINO, A. M., ASSIS R. L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica. Valinhos: Editora Via Orgânica.</p> <p>ASSMANN, A.L.; SOARES, A.B.; ASSMANN, T.S. Integração lavoura-pecuária para Agricultura Familiar. Londrina: IAPAR. 2008.</p> <p>SOUZA FILHO, H.M., BATALHA, M.O. Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: Edufscar, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>EBDA. Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar. EBDA, 2003.</p> <p>ITAGIBA, M. G. R. Noções básicas sobre a criação de abelhas. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Viosin: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>MARTINHO, M. R. A criação de abelhas. 2.ed. São Paulo: Globo, 1989.</p> <p>SALES, M. N. G. Criação de galinhas em Sistemas Agroecológicos. Vitória: Incaper, 2005.</p>		

Componente Curricular: Educação do Campo e Agricultura Familiar		
Carga horária EAD: 18 h	Carga horária presencial: 6 h	Carga horária total: 24 h

Ementa:

Organização social da família e da produção. Estado e políticas públicas voltadas a Agricultura Familiar, atenta ao espaço e tempo da produção no campo como espaço de particularidades e possibilidades da relação dos sujeitos. Diferenças entre desenvolvimento rural, agrário e agrícola. Valorização da Agroecologia como significante da Ruralidade da agricultura familiar. Educação do Campo promotora do fortalecimento da identidade e autonomia dos sujeitos. Relações entre Campo, Campesinato e Modo de Produção da Agricultura Familiar. Geração de conhecimentos e tecnologias pela multifuncionalidade da Agricultura Familiar. Formação Profissional dialógica com sistemas agrícolas familiares e associativos, fortalecendo os vínculos entre a Instituição de Ensino e o universo da agricultura familiar, promovendo a socialização do conhecimento construído pelos agricultores e comunidade escolar.

Bibliografia Básica:

CALDART, R. S. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. In: Por uma Educação do Campo – Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo, nº 5, Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004.

CALDART, R. S. **Sobre educação do campo**. In: SANTOS, C. A. (org.). Educação do campo: – políticas públicas – educação. Brasília: Inera/MDA, 2008.

COSTA, F. A. **Formação agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, 2000.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, M.; LOBO, R. M. Educação do Campo no contexto contemporâneo – inclusão e contradições no diálogo entre movimentos sociais e sistemas de ensino. **Revista Teias**. v. 12, n. 24, p. 79-91, 2011.

MOLINA, M. C., et al. **Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa de Residência Agrária**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

Componente Curricular: Tecnologia de alimentos agroecológicos de origem animal e vegetal

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Boas práticas de fabricação (BPF). Matérias-primas: classificação, beneficiamento, armazenamento e transporte. Alterações de alimentos (físicas, químicas e biológicas). Microbiologia de alimentos. Métodos de conservação de alimentos de origem vegetal e animal. Métodos de processamento de produtos de origem vegetal e animal. Higiene e Segurança de alimentos. Controle de qualidade na indústria de alimentos. Embalagens para alimentos. Legislação pertinente.

Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 2002.

ORDONEZ, J. A. et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.

SILVA, J. A. **Tópicos da Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Editora Varela, 2000.

Bibliografia Complementar:

DAMODARAN, S; PARKIN, K. L; FENNEMA, O. R. **Química de Alimentos de Fennema**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JAY, J. M. **Microbiologia dos Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDOÑES, J. A. **Tecnologia de Alimentos - Alimentos de Origem Animal**. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279p.

SANTOS, J. C. dos. **Manual de segurança alimentar: boas práticas para serviços de alimentação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

SILVA JR. E. **Manual de controle higiênico-sanitário de alimentos**. 6ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

Componente Curricular: Movimentos sociais e políticas públicas da educação do campo

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Contextualizar historicamente as Organizações e Movimentos Sociais do Campo. Apresentar a história e a importância dos movimentos sociais para a Educação do Campo. Discutir o papel dos movimentos sociais na construção da cidadania e dos valores éticos e morais das comunidades locais. Analisar as políticas públicas voltadas para a Educação do Campo e as diferentes matrizes ideológicas que a configuram. Mapear as políticas públicas voltadas para o campo implementadas na região.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. [Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002](#). Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (orgs.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

MOLINA, M. C. (org.). **Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOLINA, M. C. (org.). **Educação do Campo e Pesquisa II: Questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário/Ministério da Educação, 2010.

Bibliografia Complementar:

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes.1990.

MEDEIROS, L. S. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: Editora Fase, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 36/2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Seção 1, p. 11. Brasília: Diário Oficial da União. 2002,

MOLINA, M. C. A Educação do Campo e o Enfrentamento das Tendências das Atuais Políticas Públicas. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, 2015.

SOUZA, M. A. **Educação e movimentos sociais do campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015**. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

Componente Curricular: Ecologia e conservação ambiental

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Biodiversidade: conceito, importância e principais ameaças. Conceitos gerais de Ecologia. Estrutura e dinâmica de comunidades vegetais. Sistemas agroflorestais. Conservação dos ecossistemas: legislação ambiental, áreas de proteção, recuperação de áreas degradadas, educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BEGON, M.; HARPER, J.; TOWNSEND, C. **Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAIN, M.L.; BOWMAN, W.D.; HACKER, S.D. **Ecologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

CAPOBIANCO, J. P. R.; GROSS, T.; VERÍSSIMO, A.; MOREIRA, A.; SAWYER, D.; SANTOS, I.; PINTO, L.T. **Biodiversity in the Brazilian Amazon: Assessment and priority actions for conservation, sustainable use and benefit sharing**. São Paulo: Editora Estação Liberdade - Instituto Ambiental, 2001.

PERES, C. A., BARLOW, J., GARDNER, T. A., VIEIRA, I. C. G. **Conservação da biodiversidade em paisagens antropizadas do Brasil**. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

PIRATELLI, A. J., FRANCISCO, M. R. **Conservação da biodiversidade: dos conceitos às ações**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2013.

RIGHI, C. A.; BERNARDES, M. S. **Cadernos da Disciplina Sistemas Agroflorestais**. Piracicaba: Os autores, 2015. 108 p. (Série Difusão, v. 1) Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/Cadernos-da-Disciplina-SAFs-2015.pdf>

Componente Curricular: Empreendedorismo, Cooperativismo e Associativismo

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores aplicando os conceitos históricos e mais relevantes do empreendedorismo, cooperativismo e associativismo, na história de trabalho da agricultura familiar no Brasil e na Amazônia. Desenvolver competências e habilidades sintonizadas com as novas tendências mundiais de equilíbrio junto ao meio ambiente, implementando projetos empreendedores de maneira individual ou coletiva. Apresentar a história e a legislação vigente das atividades empreendedoras coletivas e individuais e as etapas do processo da prática de empreender. Caracterizar o cooperativismo e o associativismo em etapas. Desenvolver a capacidade empreendedora, cooperativa e associativa aliada à gestão e avaliação da viabilidade do empreendimento trabalhando com planejamento estratégico e elaboração do plano de negócios.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. . **Empreendedorismo. Dando asas ao espírito empreendedor.** 3 ed. Revista e atualizada. São Paulo: Editora Saraiva.2009.

HOMMA, A. K. O. **História da agricultura na Amazônia: da era pré-colombiana ao terceiro milênio.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, F. E. C.; PADILHA, G. C. **Agricultura Familiar: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais.** Planaltina:EMBRAPA Cerrados, 2004.

GAWLAK, A. **Cooperativismo. Primeiras lições.** 4 ed. Brasília: Secoop, 2013.

Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso

Carga horária EAD: 18 h

Carga horária presencial: 6 h

Carga horária total: 24 h

Ementa:

Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento. Delineamento da pesquisa. Orientação e elaboração de um TCC que pode culminar em um trabalho nos seguintes formatos: monografia; artigo científico; patente de criação; ou trabalho de intervenção.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAIA, R. G., **Ciência, Pós-Ciência, Metaciência – Tradição, Inovação e Renovação,** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

IFRR. **Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** Boa Vista: edu UFRR. 2013.

SAMPIERI. R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Mac Graw-Hill. 2006.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, D.N. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas.** São Paulo: Editora Atlas. 2012.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

6.4. Trabalho de conclusão de Curso

O estudante deverá elaborar individualmente um TCC com tema dentro de uma das Linhas de Pesquisa do curso, podendo ser apresentado nas seguintes formas: monografia; artigo científico; patente de criação; ou trabalho de intervenção.

Haverá, para cada estudante de pós-graduação, um orientador e, quando necessário, um coorientador. Os orientadores serão docentes com título de especialista, mestre ou doutor, pertencentes preferencialmente ao quadro de docentes do curso.

A versão do TCC para a defesa deve ser entregue em formato digital e em três cópias impressas em data pré-determinada pela Coordenação do Curso, até 15 (quinze) dias antes da data prevista para a defesa.

O estudante fará uma apresentação oral pública do TCC que será avaliada por uma banca examinadora composta por 3 (três) membros, com titulação mínima de especialista, sob a presidência do professor orientador.

Cada membro da banca atribuirá uma nota de 0-10 (zero a dez), sendo que a nota do TCC será a média aritmética da soma das três notas avaliadas pelos membros da banca. O estudante que obtiver no mínimo 7 (sete) pontos de nota do TCC será considerado aprovado, caso contrário será reprovado.

O candidato reprovado no TCC terá uma oportunidade para nova defesa em data fixada pela Coordenação do curso, desde que respeite o prazo máximo de conclusão do curso.

O estudante aprovado, com prazo de 30 (trinta) dias após a defesa, deverá entregar à Coordenação de Pesquisa do CNP a versão final com uma cópia em formato digital e uma cópia impressa do TCC, com as devidas alterações sugeridas pela banca e ficha catalográfica, que deverá ser solicitada junto a Biblioteca do *Campus*.

O estudante deverá defender o TCC em até 18 (dezesesseis) meses, a partir do início do curso, para a obtenção do título de especialista. Em casos excepcionais, o prazo poderá ser prorrogado por 6 (seis) meses, mediante aprovação da coordenação.

7. METODOLOGIA

As atividades do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Educação do Campo serão divididas em 75% de atividades em ambiente virtual de aprendizagem e 25% de atividades presenciais.

O curso contará com uma abordagem metodológica centrada na Resolução de Problemas e nos pressupostos da Andragogia, conforme os princípios a seguir:

- O ensino como uma construção de relações de liberdade, em que o estudante seja capaz de indagar, emitir opiniões e sugestões.
- A valorização da experiência na construção do conhecimento significativo, onde o estudante passa a se apropriar do conhecimento sistematizado.
- Um ambiente de aprendizagem formador de cidadania e democracia.
- Vivenciando situações de aprendizagem em que o estudante se perceba como protagonista da sua história, de modo que a ação pedagógica considere os aspectos das tendências de ensino sócio histórico, econômico, biológico e cultural.
- Um processo de ensino baseado na construção da autonomia;
- A escuta como um processo que permite o respeito à leitura de mundo do educando e o incentivo a curiosidade.

Com base nesses pressupostos, o processo de ensino-aprendizagem assume um caráter investigativo, dialógico, interativo, contextualizado e sistêmico, onde o professor passa a ser mediador do processo de construção do conhecimento significativo.

As atividades a distância ocorrerão por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) vinculado a Plataforma *Moodle*, que possibilita a reflexão, discussão e interação dos estudantes com os professores e tutores durante o

processo de ensino e aprendizagem, que se dará sob o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos diversificados. Dentre os recursos que estarão presentes durante o percurso formativo é possível citar as ferramentas:

- Fórum de Discussão;
- *Chat* ou Bate-Papo;
- Biblioteca;
- Agenda;
- Videoconferência;
- Questionários;
- Wiki;
- Outros.

Assim, as aulas presenciais realizadas mensalmente serão destinadas preferencialmente as atividades práticas, onde se estabelecerá a relação teoria e prática por meio de atividades de campo, laboratoriais, visitas técnicas, dinâmicas, resolução de problemas, atividades em grupos, entre outras. As quais são fundamentais para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e a construção de conhecimento das temáticas agroecologia e educação do campo, desenvolvidas nos componentes curriculares previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

8. LINHAS DE PESQUISA

- **Linha 1 – Educação do Campo:** Esta linha de pesquisa tem por objetivo a realização de pesquisas com enfoques teórico-epistemológicos que envolvem a formação de profissionais para a atuação na Educação do Campo. Nesta linha é proposto desenvolver a intersubjetividade reflexiva capaz de proporcionar o alcance de saberes por meio de educação formal e não-formal e suas metodologias que contemplem as suas especificidades.
- **Linha 2 – Agroecologia:** Esta linha de pesquisa visa abordar os sistemas agroecológicos e naturais observando as dimensões ecológica, econômica, social, política e ética, bem como a investigação dos processos de transformações antrópicas que atuam sobre a biodiversidade. Assim, o objetivo é fornecer subsídios ao manejo sustentável dos agroecossistemas e buscar o desenvolvimento de técnicas para o manejo sustentável desses ambientes.

9. CORPO DOCENTE

Quadro 2 – Corpo docente

DOCENTE	TITULAÇÃO	Currículo <i>Lattes</i>
Andreia Silva Flores	Doutora em Biologia Vegetal	http://lattes.cnpq.br/7605544176812022
Alaine Andrade de Moraes	Mestra em Engenharia de produção	http://lattes.cnpq.br/0552163685334278
Alexsandro Soares de Paula	Mestre em Educação Agrícola	http://lattes.cnpq.br/0936507414619577
Carlos Henrique de Matos	Mestre em Agronomia	http://lattes.cnpq.br/1328398138080071

Claudina Miranda e Silva	Mestra em Educação	http://lattes.cnpq.br/9445076775931070
Eliaquim Timóteo da Cunha	Mestre em Antropologia Social	http://lattes.cnpq.br/1534109432111069
Josimar da Silva Chaves	Doutor em Agronomia	http://lattes.cnpq.br/4174872572030417
Márcio Mesquita Barros	Mestre em Agronomia	http://lattes.cnpq.br/9245132438985346
Romildo Nicolau Alves	Doutor em Tecnologias Energéticas Nucleares Aplicadas na Agricultura e Meio Ambiente	http://lattes.cnpq.br/8877976094872079
Tassiane dos Santos Ferrão	Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos	http://lattes.cnpq.br/3758604992484919
Vanessa Rufino Vale Vasconcelos	Mestra em Educação	http://lattes.cnpq.br/3068418338333809

10. INFRAESTRUTURA

Com vistas a garantir o atendimento às necessidades de execução deste curso, a escola proporcionará as seguintes instalações:

- Ambientes Administrativos
- Salas de aulas climatizadas
- Biblioteca
- Baterias de banheiros
- Refeitório
- Sala de Professores
- Auditório/cinema
- Ginásio Poliesportivo
- Complexo de alojamento
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Agroindústria
- Laboratório de Leite e derivados
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratório didático (biologia e química)
- Laboratório de solos
- Laboratório de sementes
- Estufas experimentais
- Hortas e Jardins

- Aprisco
- Viveiros para produção de mudas
- Pastagens para pequenos e grandes animais
- Aviário
- Unidade Criatória de Suínos
- Setor de Piscicultura
- Campo Agrostológico
- Setor de fruticultura
- Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEAGRO)
- Departamento Técnico para auxiliar no manejo das máquinas e equipamentos necessários às atividades realizadas no campo.

11. REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. AS-PTA. Rio de Janeiro. 2012. 400p.

BARNI, P. E.; ARNOLD, C.; SILVA, S. A. et al. Avaliação socioambiental na cidade de Rorainópolis, região sul de Roraima. **Boletim do Museu Integrado de Roraima**, Boa Vista, v. 9, n.2, p: 23-33. 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI**. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DELGADO, A. Opening up for participation in agro-biodiversity conservation: the expert-lay interplay in a brazilian social movement. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, Berlim, v. 21, p. 559-577, 2008.

HAGE, S. M. Educação na Amazônia: Identificando singularidades e suas implicações para a construção de propostas e políticas educativas e curriculares. In: Hage, S.M. (Org.). **Educação Do Campo Na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. 1ª edição. Belém - PA: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda. 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA-IFRR – **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI**. Roraima, 2019-2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA-IFRR. **Plano pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia**. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Panorama da educação no campo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 44 p.

NORGAARD, R. B. Traditional agricultural knowledge: past performance, future prospects, and institutional

implications. **American Journal of Agricultural Economics**, Milwaukee, v. 66, p. 875-878, 1984.

PRAZERES, M. S. C.; CARMO, E. S. **Educação do campo e políticas públicas na Amazônia: desafios e possibilidades**. In: XXV simpósio brasileiro - II congresso Ibero-amaericano de políticas e administração da educação Jubileu de ouro da ANPAE (1961-2011), 2011, São Paulo. Políticas públicas e gestão da educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas, 2011.

SOUSA, R. P. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p.631-648, 2017.

SOUZA, M. A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, 2008.

WEZEL, A. et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, Paris, p. 503-515, 2009.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR**, em 30/09/2021 13:27:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 105460

Código de Autenticação: 9ab11ff29d

